

-Conforme decisão da A. Magna de 1/7, a Academia de Coimbra, deslocou-se a Lisboa ontem, 8 de Julho, onde realizou uma manifestação para exigir o rápido julgamento e libertação do colega Fausto Cruz.

A manifestação foi apoiada por grande número de sindicatos e associações de estudantes, reunindo na baixa lisboeta cerca de 20 000 manifestantes entre estudantes e trabalhadores, irmanados na luta comum contra o avanço das forças fascistas e das arbitrariedades cometidas contra os antifascistas, de que o caso Fausto Cruz é exemplo flagrante.

E, mais nitidamente que nunca, o avanço das forças fascistas, viu-se ontem, quando decorria a nossa ordeira e pacífica manifestação. Junto ao Teatro D. Maria, a polícia, sem qualquer motivo aparente, espancou e puxou de pistola para um colega nosso da Secção Fotográfica e para um jornalista que apenas tiravam fotografias à manifestação. Conduzidos pela polícia a uma esquadra próxima, o colega Delfim da "fotográfica", mal pôs um pé lá dentro foi atingido pelas costas por traiçoeiras "cacetotadas", que lhe racharam a cabeça e deixaram todo o corpo ensanguentado. O Chefe da referida esquadra não "conseguiu" descobrir qual foi o covarde e criminoso "polícia-assassino", que atingiu traiçoeiramente o nosso colega.

A violência voltou assim ao nosso país. Não só provocada pelos marginais da sociedade. A violência da polícia fascista, ai está de novo, reorganizada. Já dispara e espanca pacíficos manifestantes indefesos, impunemente.

Mas não foi esta a única surpresa, que tivemos em Lisboa.

Ao chearmos junto do Ministério da Justiça, esperavam-nos a rodear todo o Ministério, dezenas e dezenas de polícias de choque, com coletes anti-bala, capacetes visceiras, metralhadoras, etc, etc.

Para quê? Perguntamos, para quê? Quem mandou a polícia ferozmente armada, tentar provocar estudantes e trabalhadores desarmados? Voltamos ao tempo dos antigos governadores civis? Estará de novo em Lisboa, o fascista Marchueta? Que frustração não devem ter sentido, aqueles que preparam e sustentam estas forças de ódio e violência, representantes da represão fascista.

Mas a nossa manifestação, para desespero dos fascistas que começam a mandar outra vez em Portugal, não foi este único incidente.

A nossa manifestação, foi uma maciça deslocação de estudantes de Coimbra até Lisboa, a acompanhados aqui pela adesão espontânea de 20 000 trabalhadores e estudantes. A nossa manifestação foram as dezenas de telegramas de apoio à nossa luta, foram as saudações de apoio que toda a população postada nos passeios, nos foi dando gritando connosco as palavras de ordem. Foi a demonstração, ali em Lisboa, que estudantes e trabalhadores de todo o país, estão a começar com firmeza e em unidade, a luta que lhes é comum, contra o fascismo e o capitalismo. Esta manifestação, foi a demonstração evidente da nossa capacidade de resposta,

a todos os estudantes e trabalhadores. É o número clausus, e a tentativa de reintegração dos saneados, decididos nas costas dos estudantes. São as tentativas de aniquilar as conquistas alcançadas pelos trabalhadores após o 25 de Abril. No momento oportuno, os estudantes darão a devida resposta, através das formas de luta que acharom necessárias, a todas as medidas e manobras que forem contra os interesses da população estudantil e trabalhadora.

No final da manifestação, uma delegação da Comissão de Luta, foi recebida, pelo Presidente do Supremo Tribunal da Justiça. Este informou que até à próxima 4ª feira, aquele Supremo Tribunal, decidirá de quem é a competência de julgar o estudante "Fausto Cruz". Se essa competência for do foro civil, foi-nos prometido um julgamento imediato. Se acaso a competência ficar no foro militar, terá de ser o tribunal militar a pronunciar-se. Durante a conversa mantida com o Presidente do S.T.J., este não deixou de focar repetidas vezes a "independência" dos tribunais portugueses. Disse, até, que se algum "juiz" não fosse independente, seria demitido. Enfim, pelas palavras do sr. Presidente, ficamos a saber, que os nossos tribunais são dos "melhores" e "mais independentes" da Europa.

Coimbra, 9 de Julho de 1976

A COMISSÃO DE LUTA